

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos

Empresa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa

Administrador: P. António dos Reis

Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

A tiragem do número de Dezembro da "VOZ DA FATIMA,, foi de duzentos e catorze mil exemplares

Crónica de Fátima

(13 de Dezembro)

«Qua Nossa Senhora da Conceição — que também é de Fátima — continue a ser, como é hoje talvez mais que nunca, a doce e miraculosa Padroeira de Portugal»

(Do grande poeta Correia de Oliveira.)

Fátima e os seus encantos

Estância bendita de paz, de luz e de graça, onde os doentes recuperam a saúde, os pecadores se voltam para Deus e as almas inquietas e ansiosas saciam a fome de amor e matam a sede de felicidade, Fátima é, sem contestação, depois de Jerusalém e de Roma, e a par de Lourdes, a cidade santa da cristandade.

No vasto anfiteatro do local das aparições, aonde todos os meses acorrem dos diferentes pontos de Portugal numerosas legiões de peregrinos, não se vê um só que não sinta a doce e viva impressão de que se encontra na sua terra, junto do campanário da sua igreja, em contacto com os seus vizinhos, no meio de pessoas que se conhecem; que se prezam e que se estimam como amigos e, mais do que amigos, como irmãos.

Ali se formam e se estreitam amizades santas entre desconhecidos da véspera que muitas vezes não tinham nada de comum senão a profissão da mesma fé e a prática da piedade cristã.

Fátima é uma estância de beleza espiritual. Não é ela, porventura, a terra predilecta da augusta Mãe de Deus?

Há dez anos, um dos nossos maiores escritores, glória do jornalismo e das letras pátrias, que tinha visitado os mais célebres santuários Marianos da Europa e conhecia Portugal inteiro dum ao outro extremo, exclamou maravilhado ao contemplar pela primeira vez o imenso recinto da Cova da Iria: «Nossa Senhora não podia ter escolhido um lugar ao mesmo tempo mais espaçoso e mais próprio para conter as massas imponentes das grandes peregrinações!»

Naquela nesga da Serra de Aire, qual águia pousada sobre a eminência dum rochedo e coroando-a de poesia e de mistério, ergue-se para as alturas a monumental Basílica do Rosário, símbolo da prece incessante das multidões de peregrinos que veem de toda a parte com as almas estuantes de fé, viva e de piedade ardente.

Ao lado, a pequena distância, como que sentada à sua sombra protectora e canalizando as graças da

oração, avulta, em seu delicado perfil, a linda igreja das Confissões, cadinho espiritual, onde as almas se purificam e se transfiguram sob a mão portentosa do sacerdote e onde os corpos, verdadeiros farrapos humanos, recobram a saúde e a vida, à passagem de Jesus, oculto na Hóstia Santa.

E, mais ao longe, graciosa na sua encantadora singeleza, destaca-se a santa capela das aparições, edificada no lugar onde, há dezassete anos, a gloriosa Rainha dos Anjos appareceu, em radiosa visão de Paraíso, a três humildes e inocentes criancinhas, proferindo dulcíssimas palavras de paz e fazendo generosas promessas de perdão.

Quantas vezes aquêlê triplice padrão das misericórdias da Virgem foi teatro de scenas tocantes de piedade ou de penitência, confidente de dôres amaríssimas e desabafos pungentes e testemunha muda da alegria e da ventura de tantas almas, cujas súplicas a branca Rainha do Rosário houve por bem acolher e despachar benignamente!

Fátima é uma terra de bondade. Lá se encontra, entre a multidão anónima, que enxameia nos seus largos e nas suas avenidas, o fervor dos fiéis dos primeiros séculos do cristianismo.

Reina ali uma fraternidade verdadeiramente evangélica, cheia de solicitude e dedicação, que só a graça inspira e só o Céu pode galardoar. Nêsse jardim paradisíaco, em que se ostentam, perfumadas e belas, as flores peregrinas e encantadoras da paz e da caridade, os ressentimentos desvanecem-se, os preconceitos caem, as divergências anulam-se e a natureza humana deixa transparecer apenas o que nela há de mais belo, de mais nobre e de mais perfeito.

Terra de graça e de milagre, Fátima é teatro dos prodígios mais estupendos da misericórdia divina que abrem olhos ansiosos por descobrir a verdade e orientam e fortificam vontades empenhadas em abraçar a virtude e o bem.

Há dezassete anos que o mundo contempla atônito um testemunho tão eloquente e tão empolgante da existência do sobrenatural. Ele arrosta triunfante tanto a negação grosseira e brutal que insulta, como a negação elegante e subtil que sorri com desdém.

Ele está ao alcance de todas as almas bem intencionadas, das pessoas cul-



Nossa Senhora falando e instruindo os pastorinhos na Fátima.

tas e das pessoas sem cultura, enfim de todos aquêlles que tenham olhos para ver e humildade para crer.

Ide,romeiros da fé e da piedade, ide a Fátima, a cidade santa da cristandade, em busca dessa beleza divina que encanta e deslumbra, dessa bondade que enternece e cativa, desse ambiente saturado de sobrenatural, em que a alma e o coração desprendidos das vaidades do mundo, pairam nas regiões luminosas e serenas, onde se crê, espera e se ama, e onde se vive, como vivem os santos, mais longe da terra e mais perto do Céu!

Visconde de Montelo

A "Voz da Fátima,,

A «Voz da Fátima» apparece hoje com novo aspecto e de maior formato. Nasceu pobrezinha, pobre tem vivido e apesar de tudo, é a publicação de maior tiragem em Portugal, de piedade ardente. Ao Evangelho, fez a respectiva homilia o rev.º dr. José Fernandes de Almeida, zeloso pároco de duas

As comemorações do dia treze

O dia treze de Dezembro foi, em toda a Serra de Aire, um verdadeiro e rigoroso dia de Inverno, em que a chuva, miudinha e impertinente, não cessou de cair, desde os primeiros alvôres da madrugada até ao fechar da noite. Apesar disso os peregrinos acorreram em grande número à Cova da Iria, impulsionados pela sua devoção acrisolada à Virgem Santíssima e pela atracção irresistível que exerce sobre as almas crentes e piedosas a lembrança das celestes aparições e dos successos admiráveis de que tem sido teatro aquêlê lindo cantinho do Céu.

Pouco antes do meio-dia solar, a vasta capela da Penitenciaría regorgitava de fiéis que esperavam ansiosamente o momento em que o sacerdote havia de subir ao altar para celebrar a missa official. A hora habitual, o rev.º dr. José Galamba de Oliveira, professor de sciencias eclesiasticas no Seminário de Leiria, começou o Santo Sacrificio, a que os peregrinos presentes, em que se viam pessoas das diversas classes e condições sociais, assistiram guardando o mais profundo silencio e dando demonstrações inequivocas de fé viva e

de piedade ardente. Ao Evangelho, fez a respectiva homilia o rev.º dr. José Fernandes de Almeida, zeloso pároco de duas

(Continua na 3.ª página).

O NATAL DA CLEMENTINA

«Mato-o!... Mato-o!... Se o encontro a geito mato-o. Malandro! Ladrão!... Cinco contos... A minha fortuna e dos meus filhos que tanta pinga de suor me custou... E perdê-los assim... num instante! Ter de os dar por êle... Não pode ser!... Perco-me. Vou para o inferno mas mato-o.»

Deus queira que êle me não appareça diante.»

Ao ouvi-lo falar assim a mulher tremia. E que o João António parecia uma fera. Os olhos faiscavam num rosto sêco e enérgico, lívido pelo nervoso e pela ira. Parecia louco. Uma palavra e teriamos uma explosão de ódio.

A mulher tinha razão para temer. Calou-se com prudência e elevava a alma a Deus, pedindo-Lhe um pouco de calma e paciência para o marido. E lá ia curtindo em silencio o receio de que tudo isto lhe trouxesse desgraça ainda maior. Ao marido porém nem uma palavra.

Não parecia a mesma. Quem a vira e quem a via quasi a não reconhecia de tão triste e preocupada.

...

A Clementina fôra em solteira uma das mais lindas raparigas da sua terra. Muscular e corpo nos trabalhos ruídos do campo e, à força de muito cansaço, imprimira-lhe uma agilidade e elegância que a faziam sobressair entre as suas amigas e companheiras que reprimiam, vencidas, uma pontinha de despeito nascido daquella inegável supremacia.

Forte, corada, bem proporcionada, alegre a mais não, conversadeira como nenhuma outra, viva e desevolta de maneiras: era a flor da mocidade do seu tempo.

Onde a Clementina parasse ao Domingo era logo uma roda a ouvi-la.

Nos trabalhos em que ella andasse não havia tristeza nem cansaço.

Porisso não tinha braços a medir. Todos a queriam no próprio serviço e até havia quem lhe aumentasse a jorna.

Atrevido ou engraçado que a procurasse com um dichote não levava a melhor porque o retrôco era rápido numa «asneira» sonora que lhe saltava ligeira dos lábios.

Achavam-lhe nisso tanta graça que de propósito lhe punxavam pela lingua só pela ouvir.

...

Como as raparigas da sua idade, a Clementina encon-

trou entre os rapazes da terra o eleito do seu amor.

Casou, abafando em mais dum coração a simpatia forte que a sua graça, a sua vida fizera nascer. Mas se o grupo de rapazes que a requestavam se desfazia, continuava quasi na mesma o número de simpatias.

E que, casada, a Clementina era a mesma de sempre.

Se ella sabia que lhe achavam graça... Era natural. Um pouco de vaidade, o hábito em que estava, o meio em que continuava a viver, tudo a convidava a usar a mesma lingua-gem de até ali: viva, scintillante como a luz do céu e a miudez dos horizontes, largos da sua terra levantada entre uma série de longos e profundos vales.

...

Certo dia, de repente a Clementina apparece mudada.

Havia um tríduo na igreja. Foi até lá. Prendeu-a o modo como o pregador falava: simples, claro mas cheio de calor e convicção.

Ouvindo o sermão, a graça divina tocara-a. Resolveu não tornar a dizer «asneiras».

E não tornou.

Mas o costume estava tão arraigado que um ano depois confidenciava a uma sua amiga.

— O Maria, tenho saudades do tempo em que eu dizia «asneiras».

Já lá vão dezoito anos.

A alegria não a perdeu antes a aumentou e muito.

De então para cá comunga todos os dias a não ser que a doença a impeça de ir a igreja.

Quanto ao resto continuou na mesma.

Não há lingua eloquente como a dela. Ai daquella que se atrevera a desconsiderar diante dela os sacramentos, a Igreja, as coisas de Deus.

Oh! E ouvi-la então.

As palavras vêm em catadupas. Parece que nem ella sabe como. Mas tão acertadas, tão a tempo, tão vivas, tão em cheio que o adversário encolhe-se, retira-se e esgueira-se sem dizer mais uma sequer.

Ah! E que a Clementina ama com ardor. Não serve a Deus por moda, porque era moda comungar só uma vez por ano quando ella o fazia todos os dias.

Quere conhecer e amar cada vez mais o seu Deus. Para melhor estudar a doutrina, aprendeu a ler.

Na igreja, de olhos pregados no pulpito bebe o sermão quasi sem pestanejar.

O Senhor gosta de provar as suas almas predilectas. E foi

(Continua na 3.ª página).



Os operários do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em exercícos espirituais. Fotografia tirada às 10 horas e meia da noite no último dia dos exercícos na escadaria em frente da igreja em construção.

Impressões da Fátima

Por falta de espaço só hoje publicamos o seguinte interessante artigo...

Regresso de Fátima, completamente esmagado... Aquêle espectáculo inolvidável de todas as províncias de Portugal...

Rezo, de mãos postas, perante um Deus que sei me está vendo e escutando na sua infinita misericórdia...

Perante aquêle oceano imenso de luzinhas que se move em correntes, em ondas, subindo os vários pontos do terreno...

Também eu fui a Fátima, numa enorme caravana organizada por esse espírito da apostolo que é o Padre Francisco da Silva...

Também eu fui, Saphor, aos ásperos, selváticos e duros lugares onde enviastes a vossa Mãe!

e contracto... Eu vo-lo entrego, os olhos rasos de lágrimas e de confusão — eu vo-lo entrego para que o façais melhor e mais vosso...

Secção catequística ou Questionário catequístico (Sobre o baptismo)

1. Porque é que a S.ª Igreja recomenda com tanto empenho aos pais que levem quanto antes as crianças ao Baptismo e é peccado grave demorar este sacramento muito tempo?

2. Porque é que se põe o nome de um santo à criança que é baptizada?

3. Porque é que se recomenda que levem para a pia baptismal uma toalha ou lenço branco para cobrir a criança?

4. Porque é que os Párocos não admitem algumas pessoas para padrinhos?

5. Porque é que os padrinhos não podem contrair matrimónio com os afilhados?

6. Porque é que os padrinhos não podem contrair matrimónio com os afilhados?

Termas de Monte Rial

Estância dos artríticos e dos gastro-intestinaes

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

Agua soberana no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos.

As comemorações do dia 13

(Continuação da 1.ª página)

freguesias de Aljubarrota, que falou durante cerca de vinte minutos acerca da devoção a Nossa Senhora, tomando para tema as palavras com que o Arcebispo S. Gabriel saudou a Santíssima Virgem...

Por causa do mau tempo não se efectuaram as costumadas procissões com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, nem se realizou a comovedora cerimónia do Adeus junto da santa capela das aparições...

PHOENIX Companhia Inglesa de Seguros, estabelecida em Portugal há século e meio.

A MÁQUINA DE ESCREVER "UNDERWOOD" DOMINA POR COMPLETO O MERCADO MUNDIAL

O NATAL da Clementina

(Continuação da 1.ª página)

assim que sobre ela caíra, há anos, aquêle pesadelo.

Todos os dias rezava pelo irmão e pelo marido.

Perdido pela paixão, o João António prometera um dia que se conseguisse pagar toda a dívida, sem lhe entrar doença em casa, perdoria ao cunhado e iriam ele e a mulher, comungar à Fátima.

Pagara o resto. Queria cumprir. E cumpriu naquela semana.

Foi assim que ao rosto da Clementina voltou aquela alegria que parecia perdida durante algum tempo.

214.000 exemplares em dezembro

Humilde auxiliar da Acção Católica, órgão dos Cruzados de Nossa Senhora da Fátima e do Santuário — monumento de gratidão das almas pelas graças abundantes que do Céu temos recebido — a «Voz da Fátima» aspira a levar a todos os recantos de Portugal e espalhar pelo mundo a doutrina santa de Jesus que a Santíssima Virgem, com falas de Mãe, nos veio recordar.

Da alto da Cruz o Senhor, antes de morrer, exclamou: «Tenho sede».

A sede de almas abraza o Coração de Jesus.

Vamos: — Levar por Maria a Jesus!

"Bote von Fátima"

É do conhecimento dos antigos leitores da «Voz da Fátima» que em Basileia (Suíça) se publica um jornalzinho «Bote von Fátima»...

Esses jornalzinho vai progredindo e aumentando extraordinariamente a sua tiragem...

Publicava-se até agora e era distribuído aos leitores de «Die Schildwach»...

Devido ao aumento que «Bote von Fátima» tem tomado...

Dezemos ao nosso presado Colega todas as prosperidades.

Migalhas de doutrina

Uma das acusações à Santa Igreja é de que permite casamentos ou concede dispensa para o matrimónio desde que os nubentes paguem a quantia que lhes impõe.

Ora isto é falso. A Igreja não concede dispensa nem com dinheiro nem sem dinheiro...

Nos de direito eclesiástico há uns cuja dispensa dificilmente concede como são os de religião mixta...

Neste caso a Igreja tanto dispensa o rico como o pobre que a ela recorrer...

Se os cônjuges tentam casar omitindo algum impedimento dirimente do direito natural...

Movimento religioso e de doentes no Santuário de Fátima em 1934

Exercícios espirituais

Durante o ano realizaram-se onze turnos do Exercícios Espirituais, sendo:

- pelo Carnaval para os Servitas e Vicentinos;
— pela Semana Santa para médicos;
— em Abril para o Ex.º Episcopado português;
— em Junho para as Sr.ªs Servitas;
— em Julho para o Clero da Diocese de Leiria;
— em Agosto para os jovens da Acção Católica da Diocese de Leiria;
— em Setembro para o Clero da Diocese de Beja, e depois no mesmo mês para o Clero da Diocese de Portalegre;
— em Outubro para as Irmãs Terceiras Franciscanas;
— em Novembro para os Irmãos Terceiros Franciscanos, e finalmente, ainda em Novembro, para o pessoal empregado nas obras do Santuário...

Missas e comunhões em dia 13 de cada mês

Janeiro — Missas 11, Comunhões cerca de 1.200. Fevereiro — Missas 8, Comunhões cerca de 1.400. Março — Missas 9, Comunhões cerca de 2.000. Abril — Missas 24, Comunhões cerca de 3.000. Maio — Missas 158, Comunhões cerca de 18.000. Junho — Missas 28, Comunhões cerca de 12.000. Julho — Missas 45, Comunhões cerca de 14.000. Agosto — Missas 76, Comunhões cerca de 15.000. Setembro — Missas 37, Comunhões cerca de 5.000. Outubro — Missas 84, Comunhões cerca de 16.000. Novembro — Missas 15, Comunhões cerca de 1.200. Dezembro — Missas 12, Comunhões cerca de 800.

Missas e Comunhões nos outros dias de cada mês

Houve diariamente a Missa do Rev. Reitor do Santuário e muitas outras que foram celebradas por sacerdotes peregrinos ou visitantes e que nos meses de verão foram em grande número.

Baptismos

Durante o ano de 1934 três crianças foram trazidas ao Santuário onde renunciaram solenemente ao demónio, às suas pompas e vaidades, e receberam a vida da graça com o Santo Sacramento do Baptismo.

Doentes

Foram no decorrer do ano observados no posto-médico do Santuário, 1069 doentes tendo grande parte deles recebendo pensão no Banco e 121 apresentados atestados de seus médicos assistentes.

Vinho de Missa

Genuino, garantido, óptimo paladar.

Peçam-no já em barris ou garrações a António de Oliveira — ALDEIA NOVA — Norte

AOS EX.ºs ASSINANTES

Ultimamente têm sido pagas diversas assinaturas, algumas já em atraso. Penhorados agradecemos todos os pagamentos efectuados.

Precisando de livros nacionais ou estrangeiros, consultai sempre a «União Gráfica».

UM ARTISTA GENIAL

Não é artista quem quer. Os artistas nascem. Artistas cristão são ainda mais raros.

É por isso que, quando apparece um de valor real incontestável, todos ficamos de parabéns.

Drogaria de Adelino Costa, Lt.

Importação directa de todos os artigos para fábricas, Produtos químicos e farmacêuticos.

